

## Neste número

- 15 Anos da Nova Atena
- Ouvi dizer...
- Por esse mundo ...
- Conselhos sobre o Concelho
- A Filosofia vai ao cinema
- Se bem me lembro ...
- Lembranças e Lembretes
- Quebra-Cabeças
- Pimenta na Língua

o jornal  
Nov'Idade

ABRIL  
2023

Universidade Sénior de Linda-a-Velha

# nova atena



## EDITORIAL

Cá está o nosso jornalinho, o Nov'Idade! Agora numa segunda fase da sua vida, mas sempre, sempre muito acarinhado por todos nós, pleno de energia para continuar a ser mais um elo de ligação entre todos os nossos associados e também para levar a nossa mensagem às entidades oficiais com quem nos relacionamos mais de perto.

Logo que os colegas, que garantiram a publicação do nosso Nov'Idade ao longo destes quinze anos, mostraram interesse em ser substituídos, desenvolvemos todos os esforços para encontrar uma nova equipa, de forma a que a publicação do nosso jornal fosse assegurada sem interrupções. E mais uma vez encontrámos a melhor resposta ao nosso desafio, a Teresa Castro Nunes e o José Lobato responderam presente e assim cá temos novos talentos que nos dão a garantia de uma continuidade auspiciosa para o nosso Jornal!

Não é demais novamente agradecer a todos, à anterior equipa liderada pela Luísa M. Rodrigues, e também à equipa da *Newsletter* - Amélia Mendes, Carlos Lopes, Isabel Carvalho e Maria José Saraiva, bem como aos novos responsáveis, pela disponibilidade, pela competência e pelo forte empenho já demonstrados. Obrigado a todos!

Temos agora uma nova publicação, com novas ideias, novo arranjo gráfico, novas rubricas, uma grande preocupação de permanente interação com os associados, enfim, levando a todos a nossa mensagem tão bem sintetizada no nosso lema: *Associação para a inclusão e bem estar da pessoa sénior pela cultura e pela arte.*



O primeiro número da segunda fase da vida do nosso jornalinho nasce precisamente quando estamos a celebrar o terceiro lustre, quinze anos de vida da nossa Nova Atena.

Parabéns a todos por tudo aquilo que a Nova Atena é hoje, tudo aquilo que ela representa na nossa vida e também no nosso concelho de Oeiras. Hoje a Nova Atena é uma instituição de referência, que merece a admiração dos nossos órgãos autárquicos e que é para nós, que a construímos e cultivamos quotidianamente, um motivo de orgulho.

Luís Santos

*escrito ao abrigo do antigo acordo ortográfico*



Quinze anos depois da sua fundação, poderemos colocar a seguinte questão: quais foram as dinâmicas que determinaram o sucesso da Nova Atena?

A primeira conclusão é que as dificuldades “aguçaram o engenho”. As sucessivas mudanças até às atuais instalações em vez de enfraquecerem a instituição deram-lhe força, uniram associados numa vontade coletiva de ultrapassar dificuldades. Um fator que muito contribuiu para essa dinâmica foi o facto de a Direção não depender de outra instituição qualquer. O clausulado dos Estatutos que estipula que a Nova Atena é uma instituição independente, apartidária e não confessional foi determinante para ultrapassar dificuldades. Como em todos os projetos de sucesso, houve aqui UMA VISÃO, UM OBJETIVO, UM PLANO DE AÇÃO, UMA ESTRATÉGIA E RECURSOS, que se revelaram adequados.



Esta dinâmica de sucesso começou a estruturar-se com a adesão e entusiasmo dos cerca de 90 sócios fundadores na adaptação das primeiras instalações, no antigo quartel de Linda-a-Velha. As salas cedidas à Nova Atena foram entusiasticamente pintadas pelos associados e, em paralelo, decorriam ações no sentido de obter ofertas de mobiliário para o arranque das atividades escolares.

A mesma determinação revelou-se fundamental nas sucessivas andanças “com a casa às costas”: Escola de Música, Faculdade de Motricidade Humana, Ginásio Solplay, Escola Secundária Amélia Rey Colaço, Academia Recreativa de Linda-a-Velha, Edifício Pirâmide e Escola Sofia de Carvalho.





A unidade e cumplicidade entre os associados e Direção Fundadora venceram os obstáculos. Até que surgiu a oferta pelo Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Isaltino Morais, da possibilidade de ocupar as instalações da antiga Escola Primária Almeida Garrett, através de um contrato de comodato. Um novo ciclo iria começar.

Findos os dois mandatos da Direção Fundadora estatutariamente permitidos, foi eleita uma nova Direção, em fevereiro de 2014, já com as atividades em pleno funcionamento na renovada Escola Almeida Garrett. A nova Direção estruturou o seu plano de ação em oito pontos fundamentais: CONSOLIDAÇÃO, COESÃO, CONTINUIDADE, CRESCIMENTO, COMPLEMENTARIDADES, COOPERAÇÃO, COMUNIDADE, SUSTENTABILIDADE. Não cabe aqui desenvolver esses pontos; interessa-nos, em vez disso, salientarmos resultados. Desde 2014 até ao aparecimento da pandemia, que coincidiu com o fim dos dois mandatos da Direção Sucessora, a Nova Atena conheceu um período de grande expansão e diversificação, tendo ultrapassado os 1.000 associados inscritos, com cerca de 645 ativos, isto é, com quotas em dia. Ultrapassaram-se todos os objetivos e, na base de tudo isso, está a dinâmica de voluntariado puro, equidade, solidariedade e vontade comum de materializar o princípio de “inclusão e bem-estar da pessoa sénior pela cultura e arte”. Este período correspondeu à afirmação da Nova Atena como instituição de referência no panorama das universidades seniores, assente na harmonia e cumplicidades em fazer mais e melhor. A força e singularidade da Associação, reconhecida pela comunidade, vem dessa dinâmica de oferecer aos associados cultura, aprendizagens, diversão, convivialidade, prazer de viajar, de realizar sonhos que a vida profissional remeteu para o baú das pequenas memórias – tudo isso num clima de harmonia e entusiasmo, fatores fundamentais para fazer da terceira idade uma fase feliz da vida.



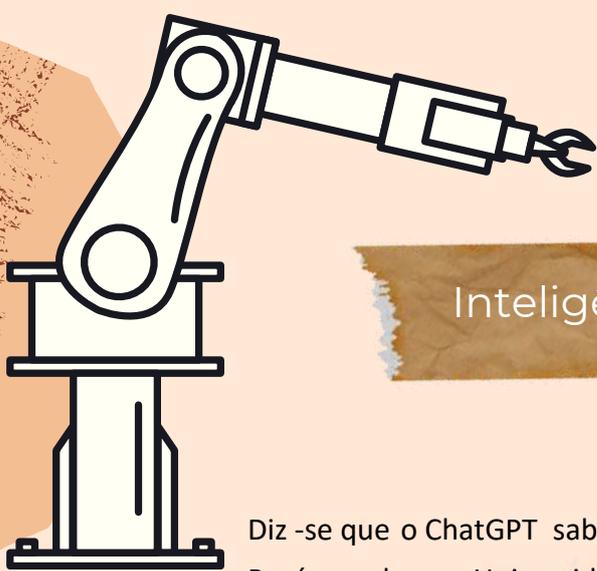
A pandemia mudou tudo, obrigou ao encerramento das instalações. Mas, mais uma vez, a singularidade da Nova Atena veio ao de cima: as aulas continuaram via plataforma eletrónica ZOOM, com a elevada dedicação dos professores e a espantosa adesão dos associados. As palestras via ZOOM foram um sucesso e a ligação entre associados foi plenamente assegurada. A Direção eleita em 2020 soube estar à altura dos desafios, e fez da Nova Atena um exemplo para outras universidades, pela forma como contrariou as adversidades provocadas pela pandemia. Com segurança e sem perda de dinâmicas, a Nova Atena foi regressando à sua atividade plena, com aulas presenciais e por ZOOM, regressaram as viagens e as atividades artísticas e culturais. Isto é a Nova Atena, a nossa casa comum!

- Vítor Carvalho –



Rua Almeida Garrett, 20, 2795-012 Linda-a-Velha  
214191102 – 964953207 | novaatenaa@gmail.com | www.novaatena.pt

**DIREÇÃO:** Luís Santos  
**GRAFISMO E MONTAGEM:** José Lobato - Teresa Castro Nunes  
**REVISÃO:** M<sup>a</sup> Amélia Mendes - M<sup>a</sup> José Saraiva



# OUVI DIZER...

## Inteligência artificial

por Midá Sá-Chaves

Diz-se que o ChatGPT sabe tudo e oferece ótimas informações sobre qualquer tema. Porém, sobre a Universidade Sénior - Nova Atena, a resposta é muito fraca.

Respondeu: *Como um modelo de linguagem, eu não possuo acesso a informações em tempo real sobre a Nova Atena Universidade Sénior, mas posso fornecer algumas informações gerais sobre o conceito de universidade sênior.*

*Uma universidade sênior é uma instituição educacional que oferece programas acadêmicos para pessoas mais velhas. Esses programas são projetados para atender às necessidades educacionais e interesses pessoais de adultos mais velhos que desejam continuar a aprender e se engajar intelectualmente. As universidades seniores geralmente não oferecem diplomas ou créditos universitários, mas oferecem cursos e workshops em uma variedade de tópicos, incluindo artes, história, literatura, tecnologia e ciências.*

*Eu sinto muito, mas como uma inteligência artificial, eu não tenho acesso em tempo real a informações específicas sobre eventos ou iniciativas em andamento em comunidades locais. No entanto, posso sugerir algumas fontes de informação onde você pode encontrar mais informações sobre a Nova Atena Universidade Sénior em Linda-a-Velha: Site da Câmara Municipal de Oeiras; rede social; jornais locais.*

Mas afinal a Inteligência Artificial (IA) não sabe nada do que somos, porque a Nova Atena é muito mais do que está dito e descrito, falta-lhe sentir/falar dos sentimentos, emoções, da cumplicidade, da amizade, da alegria que sentimos quando estamos juntos.

Destes “estar” a IA não sabe mesmo nada.

VIVA A NOVA ATENA!

Para mim é uma ferramenta altamente aliciante e extremamente perigosa, porque não tem, por enquanto, qualquer tipo de filtro que nos permita ver se é verdade ou manipulação a informação que nos é transmitida.

Se quer saber mais, clique em:

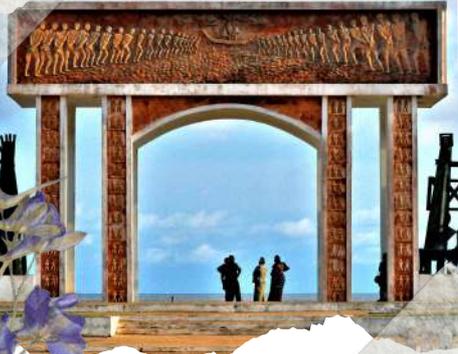
--> O que é a inteligência artificial?

--> Inteligência artificial: moda passageira ou o futuro da Humanidade?



# Por esse Mundo

As Portas do Benim, por Marina Brandão Lucas



Clique aqui

Filme sobre a inauguração do Forte de São João Baptista de Ajudá (1990), após recuperação pela Fundação Gulbenkian.

72411

Visitamos a Porta do Não Retorno. Sabemos que por ali passaram muitos homens e mulheres escravizados que atravessaram o oceano e que nunca mais voltaram aos seus países, ao seu grupo. Perto, duas esculturas que dizem representar os espíritos dos que partiram, talvez os eguns daquele povo iorubá da costa ocidental africana, a Costa dos Escravos. E dizem-nos que esses espíritos, essas divindades, foram povoar terreiros brasileiros e cultuados como Orixás. A cultura e a religião seguiram nos porões dos navios de comércio.

Em tudo acreditamos, porque, em questão de religiões, perceber o outro é aceitá-lo. Respeitar as diferenças, saber da fé, da racionalidade, do que é real ou do que está para além dela. Entrar nesse outro mundo da abstração não nos coloca como iniciados, mas sim como participantes de um novo conhecimento. Não nos torna dependentes, mas é mais fácil aceitar se soubermos traduzir o gesto, a representação, o silêncio, o som, e com isso vem a harmonia com o grupo. Não é fácil, nunca foi, mas é um valor que a nós próprios concedemos.

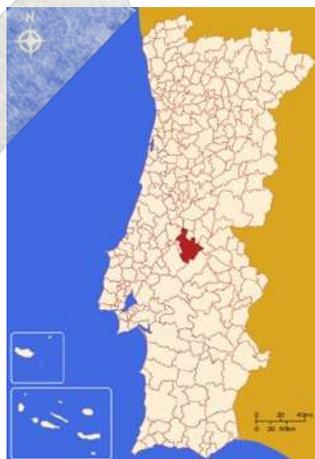


Bem perto da Fortaleza, perdida em 1961 para a República do Daomé, está uma outra porta. A da entrada para a Floresta Sagrada. E já com os sentidos alerta penetramos por um caminho muito marcado de muitas passagens. Trocamos olhares com as figuras de pedra em pedestais; entidades protetoras, reis ou guardas das sombras e da luz? Casas onde é tabu entrar, mas, essencial, é tocar na grande árvore, com a mão direita. "Não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita". Também aqui? Influências. Identidades. Só nos faltou a grande festa. Dos voduns. O profano no sagrado. Não era a altura.

# Conselhos sobre o Concelho - Abrantes

uma viagem alfabética pela nossa terra

- José Lobato -



## O Concelho de Abrantes

é composto por 13 freguesias

é o maior em dimensão e o terceiro mais populoso da região do Médio Tejo. Estende-se por cerca de 713,46 km<sup>2</sup> e segundo os Censos de 2021, tem uma população de 34.329 habitantes. Pertence ao distrito de Santarém. Os concelhos limítrofes são Sardoal e Vila de Rei a Norte, Mação e Gavião a Este, Ponte de Sôr e Chamusca a Sul e Constância e Tomar a Oeste. Situado no centro do território de Portugal Continental, é ponto de confluência de zonas diferentes, como o Ribatejo, a Beira Baixa e o Alto Alentejo. Do ponto de vista dos recursos naturais, Abrantes usufrui de dois dos maiores recursos hídricos do País: o Rio Tejo (que atravessa o concelho numa extensão de cerca de 30 km) e a Albufeira de Castelo do Bode.

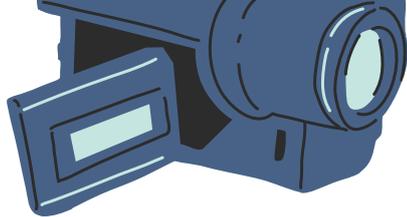
72411

Para a história da Tigelada, clique sobre a imagem

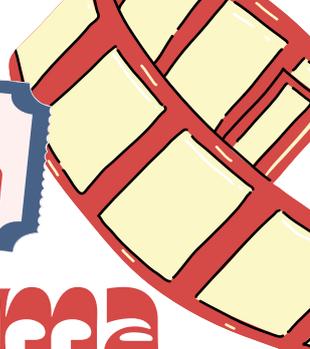


A fundação de Abrantes ter-se-á verificado em meados do século XII. Diz a lenda que o Castelo de Abrantes foi conquistado aos Mouros por D. Afonso Henriques, na madrugada do dia 8 de Dezembro do ano de 1148.

Para conhecer mais detalhes da História e outros motivos de interesse sobre Abrantes Clique aqui



POR  
FERNANDO Mouro



# A Filosofia vai ao cinema

A caverna de Platão é a primeira sala de cinema, uma experiência pensada que desde sempre nos interpela.

O prisioneiro acorrentado tomava as sombras projectadas na parede da caverna pela realidade exterior. Séculos mais tarde, voltamos à caverna, ao cinema chamamos-lhe hoje, com a consciência de que vamos ver sombras projectadas num ecrã. De prisioneiros transformamo-nos em espectadores que se creem numa relação imediata com o real.

E o que é ser espectador e ver um filme? Entre o mais, é perceber luz, cores e sombras que me fazem acreditar estar a ouvir e ver as coisas reais de todos os mundos possíveis, fingir uma presença, sem correspondência com a realidade.

Reflectir sobre o cinema é abordar uma das questões primordiais da filosofia, expressa na alegoria de Platão, a da relação entre aparência e realidade. No cinema, a de saber como é que um filme pode apresentar um mundo visual de tempo e movimento que captura aspectos da nossa experiência da realidade, mas que permanece distinto e separado dela. Um mundo que me é presente, que eu percepciono e experiencio, mas relativamente ao qual me encontro ausente ou desligado. Decorrente deste ponto, emerge o paradoxo da ficção:

- i. Respondemos emocionalmente ao que acreditamos ser actual;
- ii. A ficção apresenta-nos cenário e situações que sabemos não serem actuais;
- iii. No entanto, respondemos emocionalmente a situações ficcionais que sabemos não serem actuais.

É impossível sustentar em simultâneo estes três pontos sem cair em contradição. Logo a nossa capacidade em responder emocionalmente a situações ficcionais é irracional e inconsistente. Confirma-se a suspeita platónica de acordo com a qual as emoções entram em conflito com a racionalidade?

É o desafio do cinema cujo fascínio continua expresso na pergunta mais simples de todas: «o que vemos quando olhamos para um filme?».

Escrito ao abrigo do antigo acordo ortográfico.



# Se bem me lembro... ... Um caso insólito

por Dino Contino



O caso que a seguir se relata, ocorreu por ocasião da Expo 98, nas instalações da TAP, onde representei o Serviço de Assistência em Terra.

Nesta reunião, estava presente o representante da Air Mexico. Após terminados os trabalhos agendados, numa conversa informal, concluímos que ambos tínhamos iniciado funções nas respectivas companhias, no Departamento de Carga Aérea, onde por vezes, e especialmente no transporte de animais, ocorriam casos insólitos. Foi então que o meu interlocutor relatou o caso que ocorrera com ele, enquanto supervisor, no transporte de um cão, expedido do interior do México.

Encontrava-se a trabalhar no seu gabinete, quando foi abordado por um funcionário do armazém que, num tom aflito lhe disse que tinha chegado um cão, dentro da respectiva caixa transportadora, mas que estava morto.

Este facto resultaria de enorme gravidade e responsabilidade para a Companhia Aérea, podendo resultar no pagamento de uma avultada indemnização ao dono do cão.

Extremamente preocupados e na tentativa de encontrar uma solução para o caso, foi sugerido pelo funcionário do armazém, que se procedesse à substituição do cão morto por um outro cão vadio, semelhante, e que circundava nas instalações do armazém.

Foi esta a solução encontrada, retirando-se o cão morto da caixa transportadora e colocando-se na mesma, o cão vivo.

Mais tarde, o funcionário do armazém veio informar o supervisor, que o dono do cão queria falar com o responsável.

Com um ar comprometido e até estupefacto, disse que o cão que estava vivo na caixa transportadora não era o seu cão.

Explicou então que tinha pedido à sua mãe que lhe enviasse o seu cão, companheiro de infância, que, entretanto, tinha morrido.



Embora sabendo que o transporte de animais mortos não era aceite, para que pudesse enterrá-lo no seu jardim.

Foi, portanto, com estranheza que recebeu um cão vivo.

De imediato foi pedido ao funcionário do armazém que recuperasse o cão morto para entrega ao seu dono.

Para consultar  
**Plano de Atividades.**  
Faça clique aqui.

# LEMBRANÇAS

Maria Amélia Mendes  
Maria José Saraiva

## JANEIRO



5 - OFICINA DA MÚSICA  
VAMOS CANTAR AS JANEIRAS

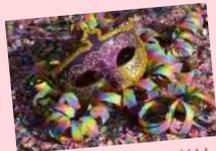


10 - JOGRAIS  
ANA LUÍSA AMARAL / JOSÉ SARAMAGO



31 - GRUPO TEATRO NA  
SARDOAL

## FEVEREIRO



17 - FESTA CARNAVAL



28 - 5.º TORNEIO GOLFE NA

Para saber mais, clique  
sobre as imagens.

## MARÇO



9 - LANÇAMENTO DO LIVRO  
"DIAS FELIZES - O  
NASCIMENTO DA NA"



14 - JOGRAIS  
NATÁLIA CORREIA



21 - MARATONA POESIA



25 - ALENTEJANANDO  
VILA VIÇOSA



27 - ASSEMBLEIA GERAL NA

## LEMBRETES



14 MAIO DANÇAS POLOVTSIANAS  
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



27 E 28 DE MAIO ADRIANA  
CALCANHOTTO - CCB LISBOA



ATÉ 10 SETEMBRO NA SENDA  
DOS LEQUES ORIENTAIS  
MUSEU ORIENTE



17 JUNHO MARGINAL À NOITE



PASSEIO INTERPRETATIVO  
NA ÁREA MARINHA  
PROTEGIDA DAS AVENCAS



OCCO / CÂMARA MUNICIPAL  
DE CASCAIS - AGENDA



# QUEBRA CABEÇAS

> regulamento do passatempo <

## 1. ENTIDADE PROMOTORA

1.1. O Promotor do presente passatempo “Quebra-Cabeças” é o *Jornal da Nova Atena Universidade Sénior*, em Linda-a-Velha.

## 2. REQUISITOS PARA PARTICIPAÇÃO

2.1. O passatempo “Quebra-Cabeças” destina-se a todos os associados da *Nova Atena*.

## 3. PRAZO DE PARTICIPAÇÃO – 1ªFASE da 1ªEDIÇÃO

3.1. Para a 1ª fase, serão consideradas participações válidas as respostas recebidas entre 20 de Abril e 31 de Maio de 2023.

3.2. Os prazos das fases seguintes (2023) serão indicados nas respectivas publicações.

3.3. As respostas devem ser enviadas por mail para o seguinte endereço: [quebracabecasna@gmail.com](mailto:quebracabecasna@gmail.com), constando **nome completo e número de sócio**.

## 4. MODO DE PARTICIPAÇÃO

4.1. Podem participar todos os associados da *Nova Atena*.

4.2. Para participar, os leitores devem resolver os enigmas e responder às três questões que são colocadas - A) Literatura B) Pintura C) Fotomemória.

4.3. Serão validadas as respostas correctas em cada categoria.

4.4. Será atribuído um ponto por cada resposta certa; acertando nas três, será atribuído um ponto suplementar.

4.5. Será considerado vencedor aquele que obtiver maior número de pontos.

4.6. As respostas correctas serão divulgadas na publicação seguinte.

4.7. O vencedor será declarado e o prémio atribuído aquando da Festa de Natal 2023.

## 5. PRÉMIO:

5.1. No âmbito do passatempo “Quebra-Cabeças”, o prémio a atribuir consistirá numa obra literária.

escrito ao abrigo do antigo acordo ortográfico



# QUEBRA CABEÇAS

## LITERATURA

escrito ao abrigo do antigo acordo ortográfico

"... Era uma manhã muito fresca, toda azul e branca, sem uma nuvem, com um lindo sol que não aquecia, e punha nas ruas, nas fachadas das casas, barras alegres de claridade dourada. Lisboa acordava lentamente: as saloias ainda andavam pelas portas com os seirões das hortaliças; varria-se devagar a testada das lojas; no ar macio morria à distância um toque fino de missa"

Manhã linda de sol  
No excerto é celebrada  
Ilustre obra do Realismo  
Mantem-na bem guardada

### 1ª QUESTÃO:

A que obra pertence o excerto acima transcrito?

## PINTURA



São magros e elegantes  
Os donos destas patas  
O pintor é português  
De linhas não pacatas

### 2ª QUESTÃO:

Qual o nome da obra de onde foi retirado este fragmento pictural?

## FOTOMEMÓRIA



Voam mitos, voam tempos  
Deles se guardam as memórias...  
Digam, agora, quem ela é  
Depois contem as histórias.

### 3ª QUESTÃO:

Quem é a associada que aqui se revela em retrato juvenil?

# PIMENTA NA LÍNGUA

- teresa castro Nunes -



- ... aquele *filho da mãe* enganou-me nos trocos!... mas que *trampa!*...

- Tento na língua, sim? Isto é um jornal respeitável...

A arcaica arte da ofensa, através de um vocabulário indecoroso, amesquinha e maltrata. Mas de onde vêm estas expressões tão desbragadas?

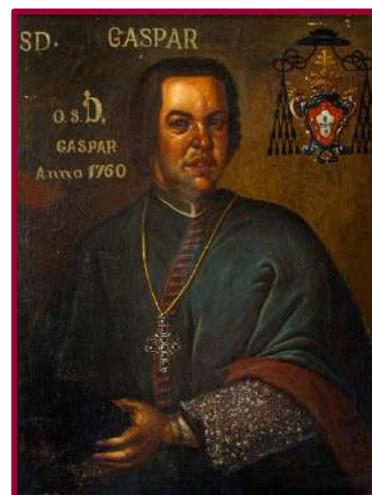
Chamar *filho da mãe* é dos piores insultos que se podem dirigir a alguém. Mas há alguém que não seja “filho da mãe”?

E para mais, a expressão tem origem na realeza, remontando ao tempo de D. João V. De uma das suas muitas amantes, a madre Madalena, o rei teve um filho, D. Gaspar de Bragança, mais tarde arcebispo de Braga.

Religioso cheio de soberba, escreve um dia uma carta a sua mãe. Gabando-se da sua ascendência régia, dizia-lhe que, agora, era seu superior, que ela lhe devia obediência.

D. Madalena respondeu-lhe que «filho bastardo de rei não tinha pai, só mãe». E ele, fosse agora o que fosse, era e seria sempre, como os demais bastardos, ... um *filho da mãe!*

A carta foi divulgada. A expressão tornou-se conhecida. Perpetuou-se no tempo!



Nos tempos do Santo Ofício, existia uma tortura que consistia numa cama de madeira, o *potro*, na qual o detido era deitado com os pulsos erguidos acima da cabeça e os tornozelos presos a umas argolas, cujo nome era *trampa*. Através de roldanas, preso na *trampa*, esticava-se o desgraçado até que o corpo ficasse desconjuntado.

Percebe-se, assim, o real significado de *ser uma trampa*, de *estar na trampa*, de *ir à trampa*...

É o tipo de coisa que não se deseja a ninguém!



escrito ao abrigo do antigo acordo ortográfico

